



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Restinga

Rua Alberto Hoffmann, 285 – Restinga – Porto Alegre/RS – CEP 91.791-508

Telefone: (51) 3247.8400 – www.ifrs.edu.br/restinga – E-mail: gabinete@restinga.ifrs.edu.br

EDITAL CAMPUS RESTINGA Nº 19/2022
ESCOLHA DE NOVO CURSO PARA O CAMPUS RESTINGA

Relatório do Primeiro Seminário sobre o eixo de Recursos Naturais (proposta político-pedagógica e perfil do egresso).

Data: 01/07/2022 - Sexta-feira, 17h30min

Tema: O eixo de Recursos Naturais: proposta político-pedagógica e perfil do egresso.

Palestrantes:

Cláudio Fioreze - Agrônomo, Professor do Campus Viamão

Sandro Trevisan Fidler - Agrônomo da Emater

Vanderlei Franck Thies - Agrônomo - Professor Visitante do Campus Viamão

Mediador:

Rudinei Muller - Diretor Geral do Campus Restinga

Presentes: Divane Leal, Wagner Guimarães, Cristian Weber, Daniela Nicoletti Favero, Jovani Zalamea, Luciana Regina Podgaiski, Tadeu Luis Tiecher,, Cláudia Maria da Cruz, Márcia Regina Ribeiro dos Santos, Denise Gorski, William Thiago Baptista, Cassius Ugarte.

O Diretor Geral do Campus Restinga, Rudinei Muller, fez a abertura do seminário, saudando os presentes e agradecendo aos convidados pela disponibilidade de estarem no evento, informou sobre o edital 019/2022, que regula a escolha de um novo curso do eixo de Recursos Naturais e sobre o GT que é responsável pelo acompanhamento do referido edital. Apresentou os três palestrantes e o tema do segundo seminário: *“O eixo de Recursos Naturais: proposta político-pedagógica e perfil do egresso”*. Passou a palavra ao primeiro palestrante: Prof. Vanderlei Thies.

O Prof. Vanderlei Thies iniciou a sua fala agradecendo ao convite. Afirmou que tentará apontar alguns pontos que são importantes para a proposta político-pedagógica e para o perfil do egresso do curso. Afirmo que tentou pensar mais pedagogicamente, com base em sua experiência em diversas escolas e processos de formação, e menos “agronomicamente”. Iniciou fazendo uma reflexão sobre o PPC do curso e uma de suas partes mais importantes: a justificativa do curso que, por vezes, conforme ele afirma, acaba sendo menosprezada. Afirmo, ainda, que na justificativa deve ser apresentada e delimitada a essência do que é a proposta do curso. Entende que alguns itens são importantes para a estruturação da justificativa: a justificativa do curso parte da definição daquilo que o coletivo do curso considera serem as grandes questões da humanidade: afirma que não se pode, considerando a instituição da qual fazemos parte e a nossa formação de especialistas nas diferentes áreas, abdicar de uma leitura global dos processos econômicos, sociais e ambientais e, por isso, devemos identificar o que entendemos que são as problemáticas globais e como a nossa ação educativa vai incidir nelas. O Prof. Vanderlei Thies afirma que as questões das mudanças climáticas estão diretamente relacionadas com os cursos do eixo de Recursos Naturais, a questão do distanciamento entre homem e natureza deve ser entendida como uma dimensão fundamental a ser pensada na justificação do curso, aponta também problemas tais como o crescimento da fome no Brasil, entende que não podemos abdicar, em nenhuma instância técnica, e em nenhum processo de formação, por mais técnico que seja, dada a imoralidade que é a existência de pessoas com fome na atualidade, considera que é uma imoralidade que processos de formação, de educação pública, não contemplem em seus conteúdos elementos conceituais e de análise da realidade que permitam



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Restinga

Rua Alberto Hoffmann, 285 – Restinga – Porto Alegre/RS – CEP 91.791-508

Telefone: (51) 3247.8400 – www.ifrs.edu.br/restinga – E-mail: gabinete@restinga.ifrs.edu.br

enxergar os vínculos entre esta chaga social e a formação técnica específica a qual aquele curso vai se vincular. Salieta, ainda, que é fundamental no processo de justificação, identificar aquilo que consideramos como dinâmicas econômicas e sociais que são capazes de fazer frente, de ir contra estas mazelas citadas. Afirma que o processo de justificação do curso é um processo de antecipação mental do tipo de sociedade que queremos construir, o curso é um potente vetor de construção social, de reforma social, de mudança social na perspectiva do futuro que queremos construir. Então, neste sentido, reforçou o Prof. Vanderlei, parece inevitável que façamos opções políticas ao se pensar o tipo de futuro que queremos. Por mais técnico e tecnológico que seja o curso proposto, ele estará inserido em determinadas relações de poder, vai favorecer determinados grupos sociais, portanto, incidirá em uma ou outra perspectiva, naquilo que definimos como o futuro que queremos construir a partir da ação daquele curso. De modo mais específico, fechando a justificativa, que parte de problemas globais, de ordem econômica, social, ambiental, em nível global, nacional, regional e local, que identifique o futuro que queremos construir e como o curso vai incidir na realidade e no contexto onde ele vai ser realizado, portanto a justificativa precisa apontar as problemáticas em suas diferentes dimensões e, especialmente, não pode aparecer somente os limites e problemas, pois o curso também nasce das potencialidades que são latentes daquele ambiente onde o curso vai ser realizado, daí se constituem os objetivos da proposta em formulação. Então, a problemática global, os problemas locais, as potencialidades locais, o tipo de futuro que queremos construir, e o último elemento que precisa ser ponderado na justificativa: qual a missão institucional, ele precisa ser coerente com a missão institucional. E muito importante, cabe aos proponentes do curso, a análise objetiva das capacidades institucionais para a realização com qualidade da proposta apresentada, ou seja, não adianta identificar os problemas e potencialidades do local, e propor um curso que não faça parte da missão institucional, ou que a instituição não tenha capacidade institucional, infraestrutura de laboratórios, de recursos humanos para dar conta do curso que está sendo proposto. Estes são os primeiros aspectos da reflexão sobre o PPC. Prof. Vanderlei Thies afirma que ao fazer o desenho da justificativa é que os objetivos do curso são delineados, a partir das escolhas que os sujeitos fazem e apresentam na justificativa. Além dos objetivos, na metodologia, o palestrante destacou um aspecto para diálogo, movido pela sua experiência docente e pelo seu trabalho de campo em comunidades urbanas e rurais, que é a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como uma dimensão metodológica crucial que precisa aparecer, ser dita, por mais conhecida que seja. Sublinhou fortemente o aspecto da extensão, não no sentido do saber produzido na academia e levado à comunidade, mas da extensão como processo de diálogo com as comunidades nas quais está inserida. E destacou isso, por ter visto a importância que a extensão tem no sentido de retroalimentar de modo adequado os processos de pesquisa, para que as pesquisas estejam enraizadas profundamente nas realidades locais, para que a extensão seja um elemento iluminador do processo de ensino, por ter presenciado vários colegas excelentes professores e pesquisadores, mas que falham drasticamente no sentido de desenvolverem as suas atividades no âmbito específico e circunscrito acadêmico, e não desenvolverem o diálogo que é crucial para a qualificação do ensino e da pesquisa que é a extensão. Relatou a sua experiência no Paraná, onde o agronegócio é bastante forte, e via colegas com forte alinhamento com o agronegócio, e via que os processos de ensino destes professores se diferenciavam qualitativamente de forma substantiva daqueles que ficavam isolados na academia. Sublinhou, então, que é muito importante que a proposta pedagógica deixe muito claro como a dimensão da extensão vai ser realizada na instituição e como o curso vai permitir que os fluxos de comunicação entre a comunidade e instituição efetivamente vão acontecer. Afirmou que a extensão é importante para os professores, mas também para os estudantes, destacando a diferença que é dar aula para o estudante que tem o pé na realidade, que interage com a realidade ao longo do curso. Por fim, em relação ao perfil profissional, destacou três aspectos importantes de serem compartilhados e refletidos, tendo por base as suas experiências anteriores como professor, extensionista e pesquisador. Voltando aos elementos da justificativa que tratam das problemáticas, um dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Restinga

Rua Alberto Hoffmann, 285 – Restinga – Porto Alegre/RS – CEP 91.791-508

Telefone: (51) 3247.8400 – www.ifrs.edu.br/restinga – E-mail: gabinete@restinga.ifrs.edu.br

elementos é o que denominou de competências cognitivas, pensadas para profissionais que passem por cursos de qualquer natureza técnica, porque compreende que são competências cognitivas que são necessárias a algum exercício e que diferenciam os profissionais de qualquer área técnica. Trouxe o seu exemplo de ter trabalhado durante muitos anos com diferentes equipes multidisciplinares e o fato de observar quais eram os profissionais que se diferenciam na equipe: os profissionais que se diferenciam no sentido de ter mais proatividade, de ter mais capacidade de propor ações técnicas assertivas eram os profissionais que tem a capacidade cognitiva, estão instrumentalizados conceitualmente, e por isso é importante destacar este aspecto, em compreender como as relações globais de poder, de domínio e de opressão são determinantes do maior ou menor sucesso, da maior ou menor viabilidade das proposições que os profissionais apresentam nas realidades nas quais estão inseridos e atuando. Então, esclareceu que estas competências cognitivas passam pela noção sobre o que é economia em termos globais, e como economia e política se conectam em termos globais, e como elas implicam nas maiores ou menores possibilidades de realizar projetos técnicos de acordo com a competência de cada um dos profissionais. Tem relação com a desconexão entre homem e natureza, e também sobre o tipo de relações que os homens estabelecem entre si (trouxe a fome como exemplo), esclareceu que os profissionais que tem capacidade cognitiva de compreender a complexidade com que se dão estas relações, de compreender como é importante visibilizar muitas relações de opressão, de domínio, e relações de poder que se buscam invisibilizar no cotidiano, os profissionais que conseguem visualizar estas relações de poder, de domínio, de opressão no ambiente do cotidiano, são os profissionais que também conseguem se diferenciar qualitativamente no sentido de serem mais eficazes, mais efetivos, mais proativos, mais assertivos nas áreas em que eles têm competência técnica. O Prof. Vanderlei Thies apontou esta primeira dimensão como fundamental para a discussão e reflexão sobre o perfil do profissional. A segunda dimensão o Prof. Vanderlei This chamou de competências técnicas e estão vinculadas e são determinadas pela escolha do tipo de curso a ser implantado, por aspectos formais que existem, das possibilidades de tensionamentos destes limites formais que determinam o que uma ou outra profissão podem em termos técnico, sendo um exercício de realidade para avaliar as condições, mas sublinhou que esteve envolvido com formação em movimentos sociais, com educação popular, em que a primeira capacidade cognitiva é muito fortemente trabalhada, e isto é muito importante, e em algumas circunstâncias esta segunda competência (a técnica) era secundarizada. Então sublinhou que como IF, como instituição pública, como professores qualificados, com mestrado e doutorado, com pesquisa, temos a responsabilidade pública de formação de profissionais de excelência em termos técnicos, dentro das competências e habilitações de cada uma das profissões. O Prof. Vanderlei Thies apontou a terceira competência fundamental em termos de perfil profissional, que são as competências comportamentais, que são as habilidades metodológicas para trabalhar para além das coisas, das habilidades técnicas do ensino, competências metodológicas para trabalhar com pessoas e processos sociais. Reforçou que as questões ambientais estão inescapavelmente imbricadas em relações econômicas, sociais e políticas, e por mais que se tenha competências técnicas, mas se estes profissionais não tiverem competências comportamentais, destacando apenas as questões metodológicas das habilidades para trabalhar com pessoas, a formação estará insuficiente e estes profissionais irão perder em termos de capacidade de estimular, de capitalizar e produzir as transformações que eles almejam realizar e que são necessárias de serem realizadas.

Encerrada a fala inicial do palestrante, o Diretor Geral Rudinei agradeceu ao Prof. Vanderlei Thies, desejou boas vindas aos que chegaram no evento. Na sequência, abriu o espaço para as perguntas. A estudante do IFRS e também representante das lideranças da comunidade do Bairro Restinga, Cláudia Cruz, solicitou a palavra, esclareceu que não pode participar no evento de 30/06 por questões de saúde, fez o relato de que participar destes momentos é muito importante e que se sentiu muito contemplada com a fala do Prof. Vanderlei, numa perspectiva de que fez parte da luta e da conquista do IFRS, relata que as lideranças comunitárias tinham a perspectiva de EJA na área de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Restinga

Rua Alberto Hoffmann, 285 – Restinga – Porto Alegre/RS – CEP 91.791-508

Telefone: (51) 3247.8400 – www.ifrs.edu.br/restinga – E-mail: gabinete@restinga.ifrs.edu.br

Agroecologia, mas também de um curso superior. Destacou, ainda, a fala do Prof. Vanderlei no sentido de destacar a importância, além da técnica, a importância das habilidades. Destacou que muitas lideranças comunitárias tem o conhecimento através das habilidades, além das técnicas. Afirmou que o IFRS proporcionou o direito ao acesso à educação de qualidade superior, então, muitos dos que já se formaram, ficarão muito felizes quando o curso for implantado com esta preocupação com as questões sociais, da questão da preservação do meio ambiente. Ainda, destacou a importância das competências cognitivas, acredita que é o momento ideal para renascer, e o curso pode vir a trazer uma condição de resgate para uma comunidade carente e que se tornou ainda mais vulnerável em função da pandemia. Relatou que imaginou tantas possibilidades ao ouvir a fala do Prof. Vanderlei, de uso de equipamentos públicos, lembrou do telhado verde que existe no Hospital da Restinga, e da ideia de se fazer um projeto de revitalização daquele espaço. Afirmou estar muito feliz pelo que ouviu e espera que dê muito certo. Reforçou o apoio como comunidade externa. Indicou que não tinha perguntas, afirmando que estas cabem aos técnicos. Reafirmou que está muito contente e que foi muito contemplada com a fala do Prof. Vanderlei.

O Diretor Geral Rudinei agradeceu à Cláudia e imediatamente passou a palavra ao Prof. Jovane.

⇒ Prof. Jovane: relatou que será proponente de um curso, então pediu aos palestrantes que falassem do público-alvo, quem são? Os produtores rurais, a comunidade urbana? Neste mesmo sentido, qual o melhor horário para atender este público-alvo?

O Diretor Geral passou a palavra para o Prof. Vanderlei responder.

Prof. Vanderlei comentou sobre a presença da Cláudia, expressando que é importante que a comunidade esteja participando, e que o movimento feito lá no início do Campus seja mantido. Em relação ao público alvo, retomou a questão da extensão como um mecanismo importante para a atualização em relação ao que a comunidade está demandando em termos de novos cursos. Reforçou que à medida que ocorre esta inserção, é possível conhecer as demandas e as lacunas de formação que existem na comunidade e também as condições que os sujeitos tem de fazer cursos. Exemplificou, ainda, com o levantamento de demanda que foi realizado para a pós-graduação em agroecologia e que pode ser um levantamento a ser feito para cursos de qualquer natureza que o campus vá ofertar. Explicou que foi feito uma *survey*, um levantamento de informações junto à comunidade, foram em torno de 380 pessoas responderam, manifestando interesse em realizar o curso, nem todas são da comunidade local e apontaram temas de interesse, horários e formas de disponibilidade para fazer o curso. Relatou que acredita que é muito importante fazer este tipo de levantamento, de conhecer a demanda da comunidade, para não cairmos na armadilha de pensar um curso que na nossa concepção, ou na nossa visão de futuro é muito relevante, mas na visão da comunidade, que é a demandante, não é, correndo-se o risco de abrir um curso e não ter a demanda suficiente de estudantes. Complementou, ainda, que estes levantamentos com a comunidade, principalmente em função do momento econômico e político de restrição do orçamento para a educação, de elevação do desemprego, de redução do valor real do salário mínimo que leva a classe trabalhadora, que é a maioria da sociedade brasileira, a batalhar pela sobrevivência, são importantes para quantificar e identificar a natureza da demanda, ou seja, o que as pessoas querem efetivamente estudar, e como podemos induzir e estimular esta demanda.

O Diretor Geral Rudinei esclareceu que por enquanto serão apresentadas propostas, que possuem requisitos mínimos conforme o edital, destacou que considera que o estudo da demanda é um dos elementos para convencer o Conselho de Campus a se posicionar. Na sequência, passou a palavra para o Agrônomo Sandro.

Agrônomo Sandro esclareceu que para o público da agricultura é muito difícil que participe no turno diurno, o ideal é que seja noturno. Por outro lado, o pessoal da agricultura urbana que se interessou pelo Proeja, teve dificuldades de deslocar a noite até o Campus. Isto reforça a importância da necessidade do levantamento. É importante também definir o público alvo: da Restinga ou do município todo? Se for da Restinga, acredita que o horário noturno pode ser adequado. Pensando no município como um todo, acredita que o curso noturno dificulta um pouco o deslocamento. Em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Restinga

Rua Alberto Hoffmann, 285 – Restinga – Porto Alegre/RS – CEP 91.791-508

Telefone: (51) 3247.8400 – www.ifrs.edu.br/restinga – E-mail: gabinete@restinga.ifrs.edu.br

relação aos temas, sem direcionar para uma linha, acredita que a questão da Agroecologia é algo crescente, de uma forma ou de outra os agricultores terão que fazer a transição, a sociedade vai ter que fazer a transição para uma alimentação mais saudável, neste sentido o curso é importante pela capacidade da Instituição, a relação com a comunidade, porque envolve mudança de tecnologia e que não são fáceis de adaptação para a transição. Exemplificou com a adubação verde, que é muito difícil de manejar, porque não tem maquinário específico, não tem maquinário para colher sementes, então envolve tecnologias adaptadas, direcionamentos para a pesquisa, toda a parte de nutrição de solos, de plantas, de aproveitamento de resíduos locais. Então vê como muito importante um curso onde mais pessoas estejam trabalhando tecnicamente para que não utilizemos mais agrotóxicos. Tem que estar ligado com o mercado, com os espaços que são muito disputados. Tem novas produções como paisagismo, a floricultura que é um campo enorme e aberto. Afirmou que a Agroecologia é uma nova visão de mundo, é um outro tipo de cidadão que estaremos formando. Neste sentido, qual o melhor turno? Tem que se debater para quem será o curso: será para o agricultor ou para o pessoal urbano? É um dos debates a ser feito.

O Diretor Geral agradeceu e abriu mais uma rodada de perguntas. Relembrou que o edital está publicado na página do Campus, reforçou a importância dos proponentes acompanharem o cronograma do edital, assim como os requisitos para a homologação das propostas, para que tenhamos propostas que atendam ao que a nossa comunidade requer.

Não existiram mais perguntas, desta forma o Diretor Geral Rudinei passou a palavra aos palestrantes para as considerações finais.

Prof. Vanderlei agradeceu a oportunidade e colocou-se à disposição para contribuir na elaboração das propostas.

Agrônomo Sandro agradeceu o convite, reforçou a parceria com o IFRS, e se colocou à disposição para colaborar no que for possível.

Tadeu agradeceu as colaborações dos palestrantes, e reforçou que as mesmas contribuíram para o amadurecimento das propostas.

Respondidas as questões, o Diretor Geral Rudinei encerrou o seminário, agradecendo aos palestrantes e demais presentes. Agradeceu aos colegas do GT do edital 019/2022, à comunidade e a todos os presentes no evento.

Por: Divane Floreni Soares Leal
Coordenadora de Desenvolvimento Institucional
Portaria 238/2021
Porto Alegre, 01/07/2022